

EXPERIÊNCIAS PILOTO: UM FAROL A GESTORES PÚBLICOS

PILOT EXPERIMENTS: A BEACON FOR PUBLIC ADMINISTRATORS

EXPERIENCIAS PILOTO: UN FARO PARA HACIA GESTORES PÚBLICOS

ODS¹ a que a temática está vinculada: *Erradicação da Pobreza, Fome Zero e Agricultura Sustentável*

Cristina de Souza Lira Gameleira <https://orcid.org/0009-0008-5951-7895>²

Resumo: Esta experiência decorre de uma pesquisa intitulada: *A Solidariedade como Fundamento do Desenvolvimento Local Sustentável do Município Alagoano de Branquinha, na década de 90*. A ação acontece em áreas de grande pertinência social – assentamentos rurais - em acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária e com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. São 22 anos de esforços coletivos entre universidade (através dos cursos de Serviço Social, Nutrição, Agroecologia e Administração) e instituições parceiras, tais como Movimento dos Focolares e Instituto Mundo Unido; em torno dos assentamentos para colaborar com a autonomia das famílias que lutam para sobreviver no campo. O objetivo da ação é comprovar a necessidade de inserir os princípios de solidariedade nas estratégias de desenvolvimento local, sobretudo em regiões de vulnerabilidade socioeconômica ambiental. **Palavras-chave:** trabalho e renda; desenvolvimento sustentável; economia de comunhão; formação humana.

Abstract: This experience stems from a research, entitled: *Solidarity as the foundation of sustainable local development in the municipality of Branquinha in the 90s*. The action takes place in areas of great social relevance - rural settlements, in accordance with the National Policy for University Extension and with the Sustainable Development Goals. There have been 22 years of collective efforts between the university - through the courses of Social Work, Nutrition, Agro Ecology and Administration - and partner intuitions - the Focolare Movement and the United World Institute - around the rural settlements to collaborate with the autonomy of families struggling to survive in the countryside. The objective of the action is to prove the need to insert the principles of solidarity in local development strategies, especially in regions of environmental socioeconomic vulnerability. **Keywords:** work and income; sustainable development; economy of communion; human formation.

Resumen: La experiencia relatada surge de una investigación titulada: *La Solidaridad como base del desarrollo local sostenible del municipio Branquinha del Estado de Alagoas durante la década de los 90 (en los años 90)*. La acción se desarrolla en zonas de gran relevancia social - asentamientos rurales, en concordancia con la Política Nacional de Extensión Universitaria y con los Objetivos del Desarrollo Sostenible. Son 22 años de esfuerzos colectivos entre la Universidad – a través de las carreras de Trabajo Social, Nutrición, Agroecología y Administración – e instituciones aliadas – Movimiento de los Focolares y el Instituto Mundo Unido – en torno a los asentamientos para cooperar con la autonomía de las familias que luchan por sobrevivir en el campo. El objetivo de la acción es probar la necesidad de incorporar los principios de la *Solidaridad* en las estrategias de desarrollo local, especialmente en regiones de vulnerabilidad socioeconómica y ambiental. **Palabras clave:** trabajo e ingresos; desarrollo sostenible; economía de comunión; formación humana.

¹ Este trabalho vincula-se a 01 ou mais ODS - [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#)

² Universidade Federal de Alagoas – Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – coordenadora de projetos de extensão.

Introdução:

Tudo parte da motivação em aprofundar as causas da pobreza³ e a economia de comunhão - EDC⁴. Em 1998 teve início um estudo realizado pela coordenadora do projeto no município de Branquinha/AL, onde deveria detectar sinais de solidariedade, analisar a realidade e propor alternativas. Os sinais de solidariedade foram percebidos nos atores sociais entrevistados, e nos cinco assentamentos da reforma agrária. Tais assentamentos precisam se desenvolver para não se tornarem favelas rurais. O lento progresso das comunidades provoca a migração dos jovens. As mulheres não têm perspectiva de renda. O solo é degradado por agrotóxicos. Baseado em estudos exitosos, a pesquisa⁵ demonstrou que a Solidariedade pode ser o fundamento das estratégias de desenvolvimento local em vista da autonomia das comunidades rurais.

Após a pesquisa, a pedido dos atores sociais, a coordenadora e algumas amigas continuaram a visitá-los na expectativa de futura ação extensionista. No ano de 2002, aprovou-se um projeto no edital nacional⁶ de extensão, e em 2011, novo projeto financiado⁷. Foi nesse contexto que iniciou no assentamento Zumbi dos Palmares o *Projeto Zumbido* – com foco nas mulheres e nos jovens - desenvolvido dentro do programa de extensão da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

O objetivo do relato é apresentar uma experiência piloto de transformação socioeconômica no assentamento Zumbi dos Palmares que servisse de farol às comunidades e aos gestores públicos da região de que é possível superar os entraves da pobreza por meio da incorporação dos princípios de solidariedade nas estratégias de desenvolvimento local, com a articulação do terceiro setor da sociedade civil e dos órgãos federais, estaduais e municipais.

Metodologia:

A metodologia seguiu as diretrizes da pesquisa: *Formação dos Agentes do Desenvolvimento*: empreendedores, camponeses, voluntariado e gestores públicos; *Humanizar a Economia*: processo educativo onde a solidariedade entre as pessoas provoca um novo agir econômico; *Criar*

³ Pobreza entendida como ausência de bens necessários a uma vida digna: materiais, espirituais, intelectuais e laborais.

⁴ Economia de Comunhão: agir econômico lançado por Chiara Lubich no âmbito do Movimento dos Focolares, em 1991. As experiências empresariais e associativas testemunham que a partir da educação aos valores de solidariedade e partilha, é possível, mesmo dentro do sistema capitalista, respirar um clima de família nos ambientes laborais, e destinar recursos oriundos do lucro para projetos de formação humana e de erradicação da pobreza.

⁵ Pesquisa desenvolvida dentro do programa regional de pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente-PRODEMA/CTEC no ano de 1998 a 2000.

⁶ Edital Federal pelo programa de extensão Universidade Solidária.

⁷ Edital Federal - Proext 2010.

Oportunidade de Trabalho: capacitação em tecnologias sustentáveis que gerem renda; *Desenvolver a Dignidade da Pessoa Humana*: conquista da autoestima pessoal.

A base é a formação humana para gerar autonomia. As etapas são: preparação do conteúdo, dinâmicas de grupos (público direto) e convívio comunitário (público direto e indireto). As mulheres passaram a difundir a agroecologia, e com seus esposos e alguns jovens construíram uma minifábrica para beneficiamento dos produtos agrícolas. Os equipamentos⁸ foram adquiridos com recursos de projetos e por doações. Delineava-se uma experiência piloto de extensão de fluxo contínuo.

Para avançar na experiência, em 2009, criou-se o *Instituto Mundo Unido - IMU*- que atraiu diversas parcerias e pessoas voluntárias aptas ao desafio de abrir mercado aos camponeses. Em 2013 foi instalada no Campus da UFAL a primeira feira agroecológica e orgânica de Maceió.

A partir daí, o fortalecimento do Instituto Mundo Unido passou a ser alvo de extensão. Anos depois, conflitos interpessoais paralisaram a produção na minifábrica, a qual passou a ser ambiente de capacitações. A maioria dos jovens migraram. As lideranças se preocupavam com o futuro dos assentamentos. Diante disso foi iniciada uma formação para crianças/adolescentes da escola local visando despertar nelas o sentido de pertença à região, período de 2011 – 2014.

As oficinas de Economia de Comunhão e de Associativismo forneceram as bases para 20 mulheres criarem uma associação, a Aproagro⁹, que deu visibilidade a agroecologia e acesso ao mercado. Veio a crise, mas persistiram.

A agroecologia e a formação humana expandiram para outras comunidades, ocasionando na réplica da experiência nos assentamentos: Dom Hélder Câmara em Murici, ano de 2011; e no Flor do Bosque em Messias, ano de 2018. A execução das ações nas comunidades era feita por transporte institucional e de pessoa física.

A feira na Ufal atraiu a atenção de professores de vários cursos¹⁰ os quais passaram a colaborar gerando novas pesquisas e novos projetos de extensão, como: *Colhendo Bons Frutos* e *Plantando Agrofloresta*. A formação dos alunos teve um salto de qualidade. A feira ganha visibilidade e extrapola os muros da universidade, passando a acontecer todos os domingos na Praça do Centenário.

Entre avanços e retrocessos, a trajetória do *Projeto Zumbido* proporcionou não somente melhor qualidade de vida aos envolvidos, como também trouxe temas relevantes acerca da reforma agrária, segurança alimentar e agroecologia que qualificaram a vida acadêmica dos alunos.

Resultados e Discussão:

⁸ Para o fabrico de doce, polpa de frutas e artesanato em fibra de bananeira.

⁹ Associação de produtoras agroecológicas da zona da mata de Alagoas, fundada no ano de 2011.

¹⁰ Nutrição, Serviço Social, Agroecologia, Sociologia e Administração.

Nestes 22 anos de extensão se delineou uma Tecnologia Social de caráter socioeconômico ambiental integral dado a réplica da ação e sua metodologia. Tudo parte da visão integral da pessoa humana - como ser social, físico, espiritual, emocional e intelectual – que precisa de *formação* para aflorar suas habilidades, sobretudo, relacionais, na capacidade de fomentar a vida comunitária e associativa, bem como atrair a responsabilidade da gestão pública para o desenvolvimento do território.

Apesar da formação humana, as dificuldades de falta de coesão, de conflitos interpessoais, de fraco apoio da gestão pública e da logística de transporte ameaçaram paralisar o projeto. As oficinas participativas sinalizavam a continuação das ações. A experiência, mesmo parcialmente exitosa, cumpriu com as metas previstas, gerou transformação e impacto positivo nas comunidades, na região, na universidade e na sociedade alagoana.

A principal meta foi formar o público direto do assentamento Zumbi dos Palmares (AZP) nos princípios de solidariedade e partilha, em torno de 30 pessoas. *A segunda meta* foi capacitá-los nas técnicas sustentáveis que não agredissem o meio ambiente. *A terceira meta* foi introduzi-los na dinâmica do mercado inspirado nos princípios da Economia de Comunhão.

Hoje no AZP, em torno de 20 famílias (100 pessoas) adquiriram autonomia e melhor qualidade de vida, através: do cultivo agroecológico sem uso de agrotóxicos, das capacitações em doces e polpas, artesanato e apicultura, liderança e empreendedorismo, também da criação de uma associação agroecológica, referência na região. Destas, 3 famílias possuem lotes modelo - para aprendizagem, visitação e ecoturismo - e são empreendedoras das feiras orgânicas da UFAL (11 anos de existência) e da Praça do Centenário (9 anos de existência) com acréscimo na renda familiar em torno de 80%; e indiretamente (incluindo o território de Branquinha) em torno de 340 pessoas foram beneficiadas com as atividades formativas e de capacitação do projeto. Mirando o futuro, merece destaque o *projeto Educação para a paz: A Arte de Amar*¹¹ na escola local, que por longo período foi referência na região pelo melhor relacionamento interpessoal da equipe escolar, pela redução da violência escolar e familiar, e pelo melhor nível de aprendizagem das 252 crianças/adolescentes. Constitui-se a *primeira experiência piloto* cuja vida de solidariedade e partilha de recursos e conhecimentos, espontaneamente se expandiram para as comunidades do assentamento Dom Hélder Câmara – ADH e do assentamento Flor do Bosque - AFB, constituindo-se *mais duas experiências piloto*.

¹¹ Metodologia oriunda do Movimento dos Foculares, fundado por Chiara Lubich em 1943. O projeto difundido pelos 5 continentes, ao ser aplicado na escola, na família e nas instituições provoca respostas positivas nas relações interpessoais gerando ambientes proativos e de paz.

No ADH, em torno de 9 famílias (45 pessoas) adquiriram autonomia e melhor qualidade de vida, através do cultivo agroecológico, da criação de uma associação de mulheres, do curso de culinária, liderança e empreendedorismo, e destas, 4 famílias possuem lotes modelo para visitação, ecoturismo, e são empreendedoras das feiras orgânicas da UFAL e da Praça do Centenário, com acréscimo na renda familiar em torno de 80%; a força da liderança feminina conquistou uma escola infantil, e a casa das mulheres (em projeto). Indiretamente em torno de 70 pessoas foram beneficiadas com as atividades formativas e de capacitação do projeto. Mirando o futuro, merece destaque o *projeto Educação para a paz e Arte de Amar* envolvendo em torno de 24 crianças.

No AFB, em torno de 6 famílias (30 pessoas) adquiriram autonomia e melhor qualidade de vida com acréscimo na renda familiar em torno de 80%, através do cultivo agroecológico, das capacitações em apicultura, liderança e empreendedorismo, da revitalização da associação local, da conquista de um trator e das máquinas da casa de farinha; além de seus lotes serem modelo para visitação, ecoturismo, e são empreendedoras das feiras orgânicas da UFAL e da Praça do Centenário; e indiretamente em torno de 78 pessoas foram beneficiadas com as atividades formativas e de capacitação do projeto.

Na região da mata alagoana, a expansão da Agroecologia provocou um impacto socioeconômico ambiental na região pelo fortalecimento das feiras locais e intermunicipais, do mercado institucional, bem como pelo resgate da cultura camponesa e a restauração da biodiversidade.

Na universidade, a feira sob a liderança da mulher camponesa, os produtos agroecológicos oriundos dos assentamentos rurais chamaram a atenção de professores das áreas da Nutrição (6), Agroecologia (4), Serviço Social (2), Administração (2), Arquitetura (1), Comunicação (1) e Educação (1) que resultaram num intercâmbio de benefícios e trocas entre o saber popular e científico por meio de novos projetos de extensão e temáticas de ensino, de aulas de campo, de diversas pesquisas de TCC, pibic, mestrado e doutorado. O projeto *Colhendo Bons Frutos* e a *disciplina de Marketing* vem colaborando com o profissionalismo e visibilidade das feiras nas mídias. O *projeto Plantando Agrofloresta* vem colaborando com a formação dos camponeses, expansão e diversificação dos produtos, num total de 20 unidades demonstrativas. Para os 500 alunos, em média, foi uma oportunidade de serem protagonistas de ações transformadoras que deixaram um impacto positivo na formação profissional e cidadã.

Na sociedade alagoana, as feiras agroecológicas e orgânicas, para além de fornecerem aos quase 1000 consumidores uma alimentação saudável que colabora com a preservação dos recursos naturais, têm forte apelo social ao favorecer a fixação das famílias no campo com melhor qualidade de vida. Impacto relevante tem ocorrido no Movimento dos Focolares e Instituto Mundo Unido ao atrair

pessoas que compartilham tempo, recurso e conhecimentos na causa da autonomia das famílias camponesas. Nas mídias sociais, os mais de mil seguidores atestam a inovação em torno do cultivo agroecológico e orgânico – um caminho sem volta.

Enfim, todo esse impacto em rede demonstra a força da solidariedade nas relações humanas, e sendo sempre retroalimentada é capaz de ir além das próprias fragilidades, gerar a mudança dentro de si, e ao redor de si, num processo de médio longo prazo, que é o tempo necessário para um desenvolvimento local mais duradouro.

Conclusões:

As experiências piloto, mesmo sendo parcialmente exitosas, deixam um legado nas comunidades, na universidade e na sociedade, e comprovam que é possível superar os entraves da pobreza por meio da incorporação dos princípios de solidariedade nas estratégias de desenvolvimento local.

Nas comunidades, a aprendizagem proporcionou o fortalecimento das associações, a expansão da agroecologia que gerou um dinamismo socioeconômico ambiental na região, e o acesso ao mercado - por meio das feiras - onde famílias camponesas adquiriram autonomia e visibilidade. Na universidade, a longevidade da ação materializa os princípios extensionistas por meio da aproximação ensino-comunidade preparando os alunos para o compromisso com a inclusão social. Na sociedade aumenta a consciência por uma alimentação saudável e socialmente justa.

Tais experiências podem servir de farol aos gestores públicos da região que devem promover o desenvolvimento de suas populações, sobretudo, da juventude, pois se não houver intervenção solidária o futuro dos assentamentos rurais pode estar comprometido.

Referências

ANPECOM (Brasil). **Quanto é preciso para erradicar a pobreza?** Economia de Comunhão, [s. l.], 21 out. 2021. Disponível em: <<https://www.edc-online.org/br/eventi-e-news/news-ultime/17306-quanto-e-preciso-para-erradicar-a-pobreza.html>>. Acesso em: 25 set. 2023.

CASTRO, Josué. **Geopolítica da fome**. São Paulo: Brasiliense, 1957.

CAVALCANTE, Enoque G. **Sustentabilidade do Desenvolvimento: Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Novo Paradigma**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1998.

COSTA, Rui et alii. **Economia de Comunhão: Projetos, Reflexões e Propostas para uma cultura da partilha**. 2º ed, São Paulo: Cidade Nova, 1998.

COSTA, Regina Coeli de O. **O Instituto Mundo Unido no Assentamento Zumbi dos Palmares – AL: Agentes do Desenvolvimento?** Artigo de conclusão de curso: Psicopedagogia Bacharelado. Centro Universitário Internacional – UNINTER, 2021.

SANTOS, Gilvânia dos. **Instituto Mundo Unido e Assentamento Zumbi dos Palmares _ AL: Formação Humana Integral é possível?** Artigo de conclusão de curso: Licenciatura em Ciências Sociais. Instituto Pedagógico de Minas Gerais _ IPEMIG, 2024.

GAMELEIRA, Cristina de S. Lira. **A Solidariedade como fundamento do desenvolvimento local sustentável para o município alagoano de Branquinha na década de 90.** CTEC, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA. UFAL - Maceió, 2000.

GAMELEIRA, Cristina de S. Lira. **Projeto Zumbido 2022 – Semeando o autodesenvolvimento sustentável nas comunidades rurais da microrregião da Mata Alagoana fundamentado nos valores da Economia de Comunhão.** Disponível em: <http://sigaa.sig.ufal.br/sigaa/link/public/extensao/visualizacaoAcaoExtensao/6872>

GAMELEIRA, Cristina de S. Lira. **Formando Agentes do Desenvolvimento Local Solidário – ADS.** Curso disponível em: < https://drive.google.com/file/d/1-8b6atiGE2EceVKj_8okUoL9wC0REpZ9/view?usp=sharing Acesso em 25 abril 2024.

SACHS, Ignacy. **Estratégias de Transição para o Século XXI: Desenvolvimento e Meio Ambiente.** São Paulo, Studio Nobel, 1993.

SCHUMACHER, Ernest Friedrich. **O Negócio é ser pequeno: Um estudo de Economia que leva em conta as pessoas.** 4ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

LUNA, Maria José de. (org.) **Educação para a Paz: A Arte de Amar – Compartilhando vivências.** Vol. III. Edição dos Autores. Editora Inovação: Sirinhaém / PE, 2023.